



IMPACTOS NO LAGO DO JUÁ, EM DECORRÊNCIA DE UM EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO EM SANTARÉM-PARÁ

***Autores:**

**Emilly Pinheiro de Oliveira
Thaiza Aparecida Ferreira Rodrigues
Max Tatsuhiko Mitsuya
Hélio Silva Auzier
Crislane Aguiar Griebler
Soraia Valeria De Oliveira Lameirão**

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará como tema os impactos na atividade pesqueira no Lago do Juá em decorrência de um empreendimento imobiliário. A intensificação da dinâmica imobiliária na região instigou a realização deste projeto a fim de viabilizar respostas para problemas como a possível diminuição na demanda de pescado e a percepção dos pescadores quanto aos impactos ambientais provocados pelo empreendimento imobiliário.

Para Bezerra (2011) a percepção seria um processo pelo qual um determinado organismo recebe e extrai informações do ambiente, armazenando as informações obtidas por meio das experiências sensoriais, constituindo a aprendizagem, e finalmente o pensamento é caracterizado como uma atividade do organismo no intuito de solucionar um problema.

Dessa forma, o conhecimento sobre o ambiente do ponto de vista de um pescador, torna-se ferramenta indispensável na construção de políticas públicas, ou mesmo de empreendimentos particulares, que visem a modificação do ambiente.

Segundo Monteiro (2002) do ponto de vista técnico, impacto constitui tudo aquilo que decorre de forma direta ou indireta de um programa ou política, sendo desta forma necessário a avaliação dos impactos sociais (AIS) que visa contribuir para a construção de um ambiente mais equitativo, sob a premissa de um desenvolvimento sustentável, considerando as questões ecológicas, sociocultural e econômicas (VANCLAY, 2006). Ainda de acordo com as contribuições deste autor, realizar avaliação dos impactos sociais

constitui diversas atividades, tais como, identificar o público afetado e interessado bem como contribuir para o desenvolvimento de qualificações e aptidões da comunidade.

Dessa forma, o presente trabalho busca avaliar os impactos sociais e ambientais no Lago do Juá ocasionados em decorrência dos empreendimentos imobiliários. Para tanto, os objetivos específicos se norteiam de forma a averiguar junto aos pescadores da comunidade se houve alterações na demanda do pescado no Lago do Juá, após a retirada da vegetação local, bem como avaliar os impactos com relação ao ambiente segundo as observações dos moradores da região em estudo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo teve como *locus* a Comunidade Lago do Juá, situado na margem esquerda do rio Tapajós (LAT: 02° 25' 55,6"/LONG: 54° 46' 50,3'') com dimensão total de 521.605 m² e a aproximadamente 9 Km do centro de Santarém-Pará. O solo é predominantemente arenoso e a vegetação é característica do cerrado brasileiro ou “savana amazônica” (LOPES, 2006).

A coleta dos dados foi realizada no dia 03 de agosto de 2013, aplicando questionário semiestruturados com perguntas objetivas e subjetivas com três pescadores, sendo estes um homem e duas mulheres, devido os respectivos companheiros estarem pescando no momento da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

As práticas pesqueiras na região do Lago do Juá abrange os pescadores da comunidade e do entorno da cidade de Santarém, em que não são realizadas apenas por razões econômicas, como também por questões sociais, visto que tal prática vem sendo repassada de geração em geração a partir do conhecimento tradicional adquirido pelos moradores da região (LOPES, 2009).

A principal fonte de renda dos pescadores da Comunidade do Lago do Juá é a pesca, devido a filiação com a zona pesqueira nº 20 (Z-20) os pescadores recebem o benefício do seguro defeso, devido o não exercício de suas atividades pesqueiras durante o período do defeso. Por esse motivo os pescadores dependem diretamente dos recursos do lago, e por consequência qualquer impacto ambiental ocorrido no mesmo converte-se em prejuízos econômicos para essa sociedade.

De acordo com os dados obtidos na presente pesquisa, com o passar do tempo o número de moradores diminuiu. O estudo de Lopes (2009) relatava a existência de 9 famílias, que viviam essencialmente da pesca, atualmente, o número de famílias se encontra restrito a somente 3.

A principal dificuldade encontrada desta pesquisa, reside no fato de não ter sido possível entrevistar todos os pescadores (homens) locais, limitando-se à apenas 1. Dessa forma decidimos por realizar a pesquisa com suas respectivas companheiras que também exercem a pesca.

De acordo com os resultados coletados a faixa etária dos entrevistados está acima dos 40 anos de idade, demonstrando assim que a atividade da pesca está sendo realizada predominantemente por pescadores mais experientes, e que os mais jovens estão passando mais tempo nas escolas e/ou exercendo outras atividades que sejam mais estáveis e lucrativas.

Quanto a renda familiar, os resultados apontam a pesca como principal renda das famílias que normalmente é praticada pelos homens. Apesar disso, as mulheres também exercem a atividade, no entanto, de forma menos significativa.

Outra fonte de renda encontrada é a travessia, que caracteriza-se pela atividade de transportar pessoas, levando-as até à comunidade nos períodos de cheia que impossibilitam a travessia via terrestre. No entanto, esta atividade é exercida apenas por uma das famílias entrevistadas. Segundo a entrevistada, tal atividade é responsável pela menor porção da renda familiar, visto que só é praticada nos fins de semana.

3.2.PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Outro aspecto analisado foi a possível diminuição na demanda de pescado, comparando o mesmo período de pesca com o ano de 2012. Apenas uma entrevistada afirmou não haver diminuição da oferta do pescado, durante o mesmo período de pesca. Para os demais entrevistados houve baixa na disponibilidade do pescado, motivo esse seria devido as diferentes épocas em que são realizadas a atividade pesqueira, não associando a redução do pescado às atividades do empreendimento imobiliário. Tal resultado converge com as premissas básicas do conhecimento tradicional, visto que este se dá ao longo do tempo a partir das percepções humanas, considerando os impactos provocados pelo empreendimento como sendo recente, é justificável a não percepção por parte dos pescadores quanto aos impactos na pesca.

Segundo uma das entrevistadas, não houve redução na demanda de pescado no ano de 2013. Para ela há diminuição em determinados períodos principalmente devido o aparecimento de pescadores de outras regiões que não são da comunidade, no entanto, de forma geral, no ano de 2012 a demanda do pescado foi maior. “*Olha no meu ver no ano passado (2012) foi melhor de peixe do que nesse ano agora né*”. Segundo Lopes (2009), no lago do Juá praticavam a atividade da pesca, pescadores oriundos de várias localidades diferentes, sendo que de uma população total entrevistada (n=55) apenas 10,91% são pescadores oriundos da própria comunidade lago do Juá. Outro fator a ser mencionado é a redução no número de habitantes na comunidade, de 9 famílias em 2009 para apenas 3 famílias em 2013. Neste sentido, uma possível redução no quantitativo de pescadores pode influenciar numa maior ou menor disponibilidade do pescado.

Os resultados encontrados demonstram que os pescadores não relacionam a redução na demanda do pescado às atividades do empreendimento imobiliário, pois não perceberam de forma significativa as modificações como fatores que possam afetar a abundância de pescado. Embora, eles não tenham percebido o descrito anteriormente, conseguem visualizar as modificações na paisagem local (Figura 1) oriunda da implantação imobiliária.

Figura 1: Retirada da vegetação para construção de empreendimento imobiliário.

Fonte: Crislane Griebler, 2013



Apesar do exposto anteriormente, todos os pescadores entrevistados são contra as instalações de tais empreendimentos, visto que com a retirada da vegetação ciliar (Figura 1), o risco de assoreamento do lago torna-se alarmante. Segundo um dos entrevistados,

“[...] quando chove a água fica cheia de lama, [...] e até os peixe ficam ruim pra pegar”.

A partir das observações dos entrevistados, pode-se dizer que os aspecto “barrento” por eles observado, caracteriza-se como material em suspensão, que são constituídos de pequenas partículas de materiais inorgânicos ou mineral e outras orgânicas, suspensas na água. Para Pereira (2004) , a qualidade das águas podem estar relacionadas com as altas taxas de concentração de material em suspensão, uma vez que estas influenciam diretamente em características físico-químicas das águas, como por exemplo turbidez, salinidade e dureza. Como consequencias, a concentração de material em suspensão pode causar danos à flora e fauna aquática, diminuindo ainda a penetração da luz na água, o que prejudica a fotossíntese de fitoplâncton, das algas e da vegetação submersa.

Segundo as observações dos pescadores entrevistados após as atividades do empreendimento imobiliário, nos momentos de chuva a água torna-se mais turva, dificultando a atividade pesqueira no lago e a utilização para fins domesticos. Segundo Lemos (2006), a retirada da vegetação facilita os processos erosivos do solo, bem como o deslocamento de sedimentos para os leitos de cursos d’água, reduzindo a cota de fundo, caracterizando o assoreamento.

De acordo com J.M.G morador da comunidade Lagodo Juá, em entrevista à TV Tapajós (2012) o Lago do Juá está sendo aterrado, com a quantidade de areia que desce, devido o início das obras do empreendimento imobiliário, *“Vocês estão vendo a situação, tá aterrando o lago. Daqui a uns quatro, cinco anos esse lago vai embora tudo”.*

No conceito de Bezerra (2011), os indivíduos tendem a preservar aquilo que lhe interessa, observando cotidianamente de acordo com o seu contexto sociocultural. A percepção diária influencia numa melhor interação com o meio em que vivemos, cada ação desenvolvida envolve sempre um conjunto organizado de sentimentos e experiências que influenciam a conduta individual e de grupo. Isso demonstra que a preocupação dos pescadores quanto a preservação do meio em que vivem, não está calcada em questões econômicas ou mesmo políticas, mas devido os mesmos terem um sentimento de respeito para com o patrimônio natural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que para alguns, os impactos ambientais provocados pelo empreendimento imobiliário na região não afetam diretamente na redução do pescado, no entanto, os pescadores tem consciência de que ao longo do tempo a retirada da vegetação poderá resultar no assoreamento do lago e conseqüentemente acabando com os peixes que são fundamentais para a sobrevivências das famílias locais.

Considerando que todos os moradores da comunidade sobrevivem essencialmente da pesca, ou pelo menos possuem a pesca como principal fonte de renda familiar. Todo o conhecimento por eles obtido deu-se ao longo dos anos, a partir das percepções e experiências que os mesmos tiveram com o meio ambiente em que viviam. Neste sentido, enfatizamos a importância dos conhecimentos tradicionais obtidos pelos pescadores da comunidade Lago do Juá, de forma que possam servir de subsídios para a elaboração de planos de desenvolvimento mais sustentáveis, que viabilizem não apenas lucros quantitativos mas sim a equidade, prevalecendo o discurso social sobre o técnico.

A considerar a dificuldade encontrada para a realização do levantamento literário deste trabalho, principalmente relacionados à comunidade Lago do Juá, não constando documentos científicos que enfatizem dados sobre a referida comunidade. Sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas científicas no local a fim de mensurar os impactos sociais que ainda podem ocorrer a curto, médio e longo prazo.

5. REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Darci Ordonio dos Santos and OLIVEIRA, Haydee Torres de. **Impactos socioambientais no Rio Paraguai, Cáceres, Mato Grosso, Brasil percepção dos pescadores da Colônia Z - 2.** *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2011, vol.17, n.4, pp. 957-973. ISSN 1516-7313.
- LEMOS, José de Jesus Sousa. **Recuperação da mata ciliar do Rio Itapecuru-Projeto Piloto do CODÓ-MA.** [s.n.] Maranhão. 2006.
- LOPES, Luciene Campos. **Caracterização do perfil dos pescadores da Comunidade do Lago do Juá, Santarém Pará.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Integradas do Tapajós. 2009.
- MONTEIRO, G. T. M. **Avaliação dos Impactos Sociais dos programas de governo.** VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.

PEREIRA, R.S. **Identificação e caracterização das fontes de poluição em sistemas hídricos**. Revista Eletrônica de Recursos Hídricos. IPH-UFRGS. v. 1, n. 1.p. 20-36, 2004
VANCLAY, Frank. **Avaliação dos Impactos Sociais. Princípios Internacionais**. Trad. João José de Almeida Martins, revista por Júlio de Jesus. IAIA [online]. Ed. nº 04. 2006.

6. MINICURRÍCULOS DOS AUTORES

Emilly Pinheiro De Oliveira: Graduanda em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

Thaiza Aparecida Ferreira Rodrigues: Graduanda em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

Max Tatsuhiko Mitsuya: mestrando em Ciências Ambientais; atuou em análise de potabilidade de água e atualmente atua com sistema fotovoltaicos e energias renováveis.

Hélio Silva Auzier: graduando em Direito pela Universidade Federal do Ceará.

Crislane Aguiar Griebler: graduando em Direito pela Universidade FIT/UNAMA.

Soraia Valeria de Oliveira Lameirão: mestre em Ciências Biológicas e doutoranda em Neurociências e Biologia Celular e atualmente professora na Universidade Federal do Oeste do Pará.